

GUIA COMUNITÁRIO

**ESPAÇOS
DIMINUTOS E
VOZES
SILENCIADAS**

POR NSW P

Este documento é uma versão traduzida autorizada e não-oficial do documento “Community Guide: Shrinking Spaces and Silencing Voices ” produzido pela Global Network of Sex Work Projects (NSWP). A tradução é de responsabilidade da Agência Piaget para o Desenvolvimento no âmbito do projeto POWER - Promote Sex Workers’ Rights, a qual assume a responsabilidade pelo conteúdo aqui produzido.

O POWER – PrOmote sexWorkErs Rights - é um projeto promovido pela APDES/PortoG e financiado pela Open Society Foundations (OSF). Este projeto visa apoiar a promoção dos direitos das pessoas que fazem trabalho sexual, reconhecendo-as como protagonistas na identificação de necessidades, na avaliação de medidas legislativas e na formulação de políticas públicas relacionadas à sua atividade e aos seus direitos.

Coordenador: Pedro Machado

Técnica de *Advocacy*: Fernanda Belizário

Técnicas de Redução de Riscos: Rita Neto, Ana Carvalho, Ana Leite

Tradução e versão: Fernanda Belizário

Revisão: Ana Leite, Ana Paula Carvalho, Fernanda Belizário, Pedro Machado e Rita Neto.

É autorizado o uso desta publicação para fins não comerciais, bem como a sua divulgação e derivações desde que citada a fonte.

Como citar este documento

NSWP (2020). Guia Comunitário: espaços diminutos e vozes silenciadas. trad. Agência Piaget para o Desenvolvimento. Vila Nova de Gaia: APDES.



CRÉDITOS

A Rede Global de Projetos de Trabalho Sexual (NSWP) usa uma metodologia que garante que as vozes de profissionais do sexo e organizações lideradas por elas sejam ouvidas usando Consultores Globais e Regionais, bem como Informantes-chave nacionais.

Os Guias da Comunidade têm como objetivo fornecer resumos simples dos Briefing Papers da NSWP. Mais detalhes e referências podem ser encontrados no Briefing Paper que originou este guia.

O termo 'profissionais do sexo' reflete a imensa diversidade dentro da comunidade de trabalhadoras e trabalhadores do sexo, incluindo, mas não se limitando a: trabalhadoras do sexo mulheres, homens e transexuais; lésbicas, gays e trabalhadoras sexuais bissexuais; trabalhadores do sexo masculinos que se identificam como heterossexuais; profissionais do sexo vivendo com VIH e outras doenças; profissionais do sexo que usam drogas; jovens adultos profissionais do sexo (entre 18 e 29 anos); profissionais do sexo migrantes documentados e indocumentados, bem como pessoas deslocadas e refugiadas; profissionais do sexo que vivem em áreas urbanas e rurais; profissionais do sexo com deficiência; e profissionais do sexo que foram detidas/os ou encarceradas/os.

NSWP é um parceiro aliado de "Bridging the Gaps - saúde e direitos para populações-chave". Este programa único aborda os desafios comuns enfrentados por profissionais do sexo, pessoas que usam drogas e lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros em termos de violações de direitos humanos e acesso a serviços de saúde e VIH tão necessários. Visite: www.hivgaps.org para mais informações.

NSWP

The Matrix, 62 Newhaven Road

Edinburgh, Scotland, UK, EH6 5QB

+44 131 553 2555 secretariat@nswp.org www.nswp.org

NSWP é uma organização privada e sem fins lucrativos. Company No. SC349355

INTRODUÇÃO

Os espaços para as vozes de profissionais do sexo e organizações lideradas por profissionais do sexo estão a diminuir. Profissionais do sexo têm cada vez menos influência sobre programas, políticas e outras decisões que afetam suas vidas. As organizações da sociedade civil e outras partes interessadas comportam-se cada vez mais como se tivessem o direito a plataformas de financiamento e defesa, seja porque trabalham com pessoas que fazem trabalho sexual e, portanto, são 'especialistas' que podem falar por elas, ou excluem ativamente as vozes de profissionais do sexo porque se recusam a reconhecer a agência de profissionais do sexo ou respeitar os seus direitos humanos. Vários foros nacionais e internacionais também são vistos como ambientes hostis para profissionais do sexo, que são ativamente excluídas/excluídos pelos/as organizadores/as.

As consequências para pessoas que fazem trabalho sexual incluem: aumento do risco de sofrer violência; acesso restrito aos cuidados de saúde; mobilidade limitada; diminuição da capacidade de proteger um ao outro; e falta de proteções legais. Profissionais do sexo não-brancos, pessoas trans que fazem trabalho sexual, profissionais migrantes, trabalhadores e trabalhadoras do sexo que vivem com HIV e em contexto de rua sofrem essas repercussões de forma mais aguda e consistente. Sem o envolvimento significativo das pessoas que fazem trabalho sexual, a programação e as políticas são frequentemente mal orientadas, prejudiciais e ineficazes.

ENVOLVIMENTO SIGNIFICATIVO E BARREIRAS À INCLUSÃO

ENVOLVIMENTO SIGNIFICATIVO

Definido pelas/os próprias/os profissionais do sexo, o conceito de "envolvimento significativo" ou "participação significativa" requer que profissionais do sexo estejam envolvidas/os em todos os níveis de desenvolvimento e implementação de programas e políticas. O Sex Worker Implementation Tool (SWIT) afirma que "participação significativa" também significa que profissionais do sexo têm controle sobre como e se estão envolvidas/os nos processos em questão e como estas pessoas são representadas. Envolvimento significativo leva a programas e políticas mais eficazes.

“SEM PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA DE PROFISSIONAIS DO SEXO, POLÍTICAS E PROGRAMAS SÃO FREQUENTEMENTE MAL DIRECIONADOS, PREJUDICIAIS E INEFICAZES”

ESTIGMA, DISCRIMINAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO

O estigma estabelece as bases para a discriminação contra profissionais do sexo e fornece uma justificativa para a sua exclusão de conversas e processos de tomada de decisão. Pessoas que fazem trabalho sexual são estereotipadas como vítimas e criminosas/os, especialmente por movimentos ‘anti-tráfico’. A fusão de trabalho sexual consensual com o tráfico levou a leis e políticas destinadas a "resgatar" as vítimas. Pessoas que fazem trabalho sexual são estereotipadas como incultas, incapazes e sem agência. Aquelas pessoas que falam por profissionais do sexo imaginam que profissionais do sexo não podem ser especialistas sem formação acadêmica. As pessoas que fazem trabalho sexual também são frequentemente estereotipadas como viciadas em drogas e doentes, enquanto seu trabalho é retratado como vergonhoso ou degradante. Isso naturaliza ainda mais a discriminação e a exclusão das pessoas que fazem trabalho sexual.

FINANCIAMENTO

Globalmente, a maioria das organizações lideradas por pessoas que fazem trabalho sexual opera com orçamentos limitados ou com total falta de financiamento. Isso deixa profissionais do sexo sem os recursos para se preparar, viajar e participar de reuniões. Por outro lado, representantes de organizações não relacionadas ao

trabalho sexual que falam "em nome de" profissionais do sexo frequentemente têm suas funções remuneradas.

“PESSOAS QUE FAZEM TRABALHO SEXUAL RELATAM QUE QUANDO NOVAS LEIS FORAM PROPOSTAS, AS SUAS VOZES FORAM IGNORADAS, OU FORAM EXCLUÍDAS DOS ESPAÇOS DE TOMADA DE DECISÃO”

FALSA INCLUSÃO

Como resultado do estigma, muitas pessoas que fazem trabalho sexual experimentam apenas um envolvimento superficial nos níveis local, nacional e internacional. Profissionais do sexo são rotineiramente convidadas/os para reuniões para “constar”, em vez de participarem de um envolvimento genuíno. Esta prática foi relatada numa ampla variedade de configurações, incluindo espaços da ONU.

As/os trabalhadoras/es do sexo em alguns lugares também relatam inclusão simbólica em programas de VIH e outros programas focados em profissionais do sexo. Em muitos países, profissionais do sexo vivenciam a inclusão simbólica por organizações não lideradas por profissionais do sexo como uma estratégia comum para obter financiamento.

ADVERSÁRIOS FINANCIADOS E FALSOS ALIADOS

Aqueles/as que participam de reuniões em espaços de tomada de decisão, muitas vezes não representam as preocupações ou interesses de trabalhadoras e trabalhadores do sexo. Os participantes pagos às vezes incluem defensores da criminalização do trabalho sexual, financiados pelo poder público e ONGs de VIH que não fornecem serviços voltados para profissionais do sexo. Frequentemente, o financiamento é canalizado para a aplicação da lei por meio das chamadas iniciativas de ‘anti-tráfico’ ou para grupos abolicionistas, policiais e grupos religiosos que consideram todo trabalho sexual como exploração.

SILENCIANDO AS VOZES DE PROFISSIONAIS DO SEXO

POLÍTICOS/AS, LEGISLADORES/AS E GOVERNOS

Profissionais do sexo raramente são consultadas/os quando leis importantes são propostas. Profissionais do sexo relatam que quando novas leis foram propostas, as suas vozes ou foram ignoradas ou excluídas dos espaços de tomada de decisão.

FEMINISTAS FUNDAMENTALISTAS E ORGANIZAÇÕES ABOLICIONISTAS

As pessoas entrevistadas nomearam ativistas contra o trabalho sexual como principais responsáveis por casos de exclusão em espaços de tomada de decisão, que vão desde debates políticos locais a fóruns nacionais e internacionais sobre os direitos das mulheres. Os defensores e as defensoras do “fim da procura por sexo” (criminalização de clientes) consolidam ainda mais a visão de trabalhadoras do sexo como fracas, vitimizadas, intrinsecamente desprovidas de agência e não-merecedoras de autodeterminação.

ORGANIZAÇÕES DE FUNDO RELIGIOSO

Organizações religiosas ou baseadas na fé que compartilham uma perspectiva anti-trabalho sexual, frequentemente trabalham em estreita parceria com feministas fundamentalistas. Esses grupos costumam ter grande poder de influência social e cultural. Essas organizações muitas vezes estão intimamente conectadas com a indústria do ‘resgate’.

ENVOLVA-SE ATIVAMENTE COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS LIDERADAS POR PROFISSIONAIS DO SEXO E DESENVOLVA MECANISMOS PARA AMPLIFICAR SUAS VOZES ENQUANTO CONSTRÓI PARCERIAS

RECOMENDAÇÕES

GOVERNOS, SOCIEDADE CIVIL E ONGS

- Descriminalizar o trabalho sexual para que pessoas que fazem trabalho sexual possam reivindicar seus direitos laborais e estejam significativamente envolvidas e ativas no desenvolvimento de legislação e políticas relacionadas com os seus interesses.
- Envolver-se ativamente com organizações locais lideradas por profissionais do sexo e desenvolva mecanismos para amplificar as suas vozes enquanto constrói parcerias.
- Forças de segurança, governos locais e nacionais, ONGs e agências da ONU devem comprometer-se com a formação para sensibilização de públicos estratégicos.
- As organizações financiadoras devem expandir o financiamento para programas de capacitação, para permitir que as trabalhadoras do sexo se envolvam em espaços-chave a nível nacional e internacional.
- Nas políticas e nos programas, bem como nos planos de metas nacionais, nomeie profissionais do sexo como uma população-chave, para que suas necessidades específicas sejam incluídas e compreendidas.
- A nível internacional, as redes das populações-chave devem continuar a construir parcerias e agir como aliadas.
- Valorizar a experiência de vida em pé de igualdade com a educação formal ao contratar para cargos que afetam a vida de profissionais do sexo.

MOVIMENTO DE MULHERES E MOVIMENTO DE VIH

- Criar e proteger espaços para profissionais do sexo nos movimentos de mulheres e movimentos sobre o VIH a nível local, nacional e internacional.
- Assumir o compromisso político de amplificar as vozes de profissionais do sexo e abrir espaço para que liderem; permitir que o poder mude de mãos.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- Assinale, tenha em atenção quando profissionais do sexo manifestam e protestam; dê a profissionais do sexo acesso às suas plataformas e respeite a necessidade de anonimato.
- Crie representações positivas e precisas de profissionais do sexo, suas necessidades e direitos.

